

Onde está Amarildo? Nota em favor dos protestos na favela da Rocinha/RJ

Vera Lucia Pereira, Coordenação Nacional do MOVIMENTO NEGRO SOCIALISTA (MNS)

Nos últimos dias o clamor da comunidade da Rocinha no Rio de Janeiro motivou manifestações nas ruas de todo país e nas redes sociais que perguntam: "Cadê o Amarildo?". O morador da favela que "desapareceu" depois de ser levado por policiais para uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) é o pedreiro Amarildo Dias de Souza, conhecido como 'Boi' por trabalhar carregando materiais pesados para ganhar pouco mais de 300 reais por mês e sustentar seus seis filhos. A mulher do pedreiro desaparecido desabafa: "Tenho certeza de que meu marido está morto. Já procuramos em todos os lugares, e nada. Não recebi nenhuma ameaça, mas estou com medo de que, quando a poeira baixar, os policiais possam fazer uma maldade contra mim e minha família".

Os protestos na Rocinha ecoaram na rotina de milhares de trabalhadores e jovens da periferia que sofrem com a violenta repressão policial que massacra em nome 'da paz social' e da 'democracia pacificadora'. As tragédias têm nome, cor e face, e quando as vítimas aumentam em número viram estatística onde o Estado pode mascarar com alguma intervenção ineficiente ou 'reforçar' as ações violentas em nome da segurança pública.

Segundo estatísticas do próprio Instituto de Segurança Pública, entre 2007 e 2012 ocorreram mais de 5 mil mortes em confrontos com policiais e mais de 30 mil desaparecidos só no Rio de Janeiro.

As Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) foram criadas em campanha eleitoral pelo Governador do Rio de Janeiro, Sergio Cabral (PMDB), com o compromisso de 'garantir' a constante presença das forças policiais nas comunidades de maior índice de violência e dar segurança ao 'povo'. Porém, como todo aparato repressivo do Estado capitalista as UPP não servem para dar segurança aos trabalhadores da periferia e sim ao 'povo' agraciado pelas riquezas da "Cidade Maravilhosa".

O mesmo governo publicou nos últimos dias (23/07/2013) um decreto inconstitucional que cria a Comissão Especial de Investigação de Atos de Vandalismo em Manifestações Públicas (Ceiv). O Decreto nº44.3212/13 previa a quebra de sigilo de dados, inclusive telefônicos e virtuais, mas as pressões populares causaram imenso desgaste e a redação foi ligeiramente alterada. Certamente, tal comissão não dará respostas às centenas de jovens agredidos violentamente nas inúmeras manifestações, mas servirá evidentemente, como mais um instrumento repressivo de criminalização da classe trabalhadora e da juventude, somando novos números de mor-



Passeata nas ruas do Rio de Janeiro

tos e desaparecidos nas estatísticas do dito "Estado democrático".

O Movimento Negro Socialista (MNS) compreende que a luta contra a violência que massacra milhares em todo o país, assim como a luta contra o racismo é hoje um combate revolucionário, que exigirá a organização do conjunto da classe trabalhadora para a construção de uma sociedade efetivamente capaz de liquidar a exploração e a violência que sangra as periferias de todo país.

**Abaixo a repressão policial!
Contra a criminalização da juventude e dos trabalhadores!
Resposta imediata à Comunidade da Rocinha sobre o paradeiro de Amarildo Dias de Souza!**

Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da CMI (Corrente Marxista Internacional), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos que ver com as organizações e agrupamentos ultra-

esquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, se dedicam ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalha-

dores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

Comitê Central da Esquerda Marxista.

A CUT tem que preparar as mobilizações de agosto



Nas greves e nas ruas, defender as reivindicações

Agosto, mês de mobilizações

Em uma antiga superstição popular, mês de agosto, mês de azar. E, ao que parece, azar dos governantes, que não conseguem retomar os seus "índices" de popularidade e se reúnem desesperados com assessores, secretários, ministros e marqueteiros tentando se conectar com as vozes

das ruas. Mas, ao que parece, esquecem a lição elementar: a história do mundo é a história da luta de classes (Manifesto Comunista) e todas as explicações sobre os novos tempos, novas formas de mobilização procuram apenas esconder esta realidade crua.

Dos cinco pactos propostos por

Dilma, o único que parece valer é a manutenção do superávit primário, já que o programa Mais médicos muda todo dia, o plebiscito/constituinte naufragou, os 100% de dinheiro do petróleo não chega a 7% do valor dos royalties e o pacto de administração ninguém sabe, ninguém

sabe, ninguém viu e do transporte, a única coisa que vemos é a volta das privatizações de estradas.

O PT se reúne

O Diretório Nacional do PT se reuniu e na primeira vez nada pariu. Chamado as pressas por causa das divergências a respeito de suas eleições internas (o PED), o Diretório apreciou o documento que não tinha sido apreciado da última vez. Se nada falar é um problema, diagnósticos errados conduzem a medidas erráticas. "Neste sentido, é correto dizer que as manifestações são consequência combinada dos êxitos e dos limites das mudanças realizadas no Brasil, ao longo dos últimos 10 anos" (DN-PT, 29/07/13). Em outras palavras, o governo do PT vem fazendo tudo certo, o problema são as alianças que limitaram o governo mas as ruas ajudarão a melhorar o quadro. Tudo certo? Manter o pagamento da dívida, continuar com as privatizações, fazer a reforma da previdência, congelar a reforma agrária, vetar o fim do fator previdenciário, desonerar a folha de pagamento, doar bilhões aos empresários em forma de isenções fiscais? Construir estádios e financiar os Eike Batistas da vida? Tudo isto acontecendo e as escolas vão mal, a saúde vai mal e eles falam em "êxitos"?

É um discurso que teria uma boa chance de passar se não fosse uma coisa chamada realidade. A crise de 2008 continua e começa a chegar no Brasil (aumento do dólar, diminuição do investimento externo, queda da balança comercial, estagnação da produção industrial, inflação, demissões). E o Diretório embora peça para que as alianças sejam "reavaliadas" mantém o essencial que permitiu "as alianças": o pacto pela manutenção do superávit primário, primeiro dos pactos de Dilma ou, em outras palavras, "vamos manter os contratos".

Traduzindo: muda tudo para nada mudar, muda a linguagem para termos mais "esquerdistas", mas o presidente

do PT vem a público reafirmar que a aliança com o PMDB, o maior partido burguês, continua intacta. E continuamos a pagar a dívida, continua o programa de privatizações de estradas e rodovias, licitações para trens balas, privatização de mais aeroportos, privatização dos portos, leilões do petróleo, agora atingindo a maior bacia descoberta do pré-sal. E o Diretório conclui reafirmando os 5 pactos de Dilma.

Então, a linguagem mais esquerdista serve para tentar não perder votos na eleição interna, as correntes que são solidárias com esta política (Articulação de Esquerda, DS-Mensagem ao Partido, O Trabalho), incluem seus próprios signos "mais a esquerda" dentro da linguagem geral (rompimento com o PMDB, rompimento com o governo Ca-



O PT continua aliado aos partidos burgueses

bral, Constituinte exclusiva), reclamam do que foi retirado do programa, mas esquecem o central: só há um caminho para enfrentar a crise que se aproxima, o combate decidido pelo socialismo.

Retornam as greves

E no Brasil inteiro retornam as greves: logo após a mobilização das centrais em 11 de julho, uma série de greves em cidades aconteceram. Agora uma greve nacional dos aeroportuários. Aproximam-se as campanhas salariais dos petroleiros e bancários. E a burguesia divide-se entre enfrentar diretamente as massas ou ceder um pouco para não perder tudo. Ela ensaia um corte direto aos direitos trabalhistas, cortando os 10% de multa do FGTS em caso de demissão (o que facilita as demissões) e Dilma veta, em nome do "equilíbrio fiscal". Mas, como uma economia de 3 bilhões de reais ajuda o tal "equilíbrio" se de desonerações e renúncias fiscais se deu a burguesia um presente de mais de 35 bilhões de reais no primeiro semestre?

A verdade é que Dilma teme os resultados desta "pequena mudança". A CUT sai a campo apoiando Dilma e também as centrais prometem agora em 6 de agosto uma mobilização contra a precarização das terceirizações, em votação no congresso. O Congresso quer colocar este veto de Dilma em votação, tem o projeto da terceirização e a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) que deveria "organizar" o orçamento do ano de 2014 não foi votada.

O novo "point" do Leblon, aonde os turistas poderão ver todo dia manifestações no Rio, ameaça se transferir para o Congresso que reabre suas portas em Brasília neste mês de agosto. A classe trabalhadora começa a mostrar os seus músculos. A tarefa dos militantes da Esquerda Marxista e de seus simpatizantes é mostrar que única solução possível é romper de vez com a burguesia e caminhar em direção ao socialismo. Voltaremos a isso nos próximos números.

Greve na saúde em Bauru

Roque Ferreira, vereador petista em Bauru, membro da direção da Esquerda Marxista

As cinco unidades da Famesp (Fundação para o Desenvolvimento Médico Hospitalar) irão funcionar a partir da meia-noite de hoje (29) com apenas 30% dos funcionários, conforme determina a legislação. Isto porque, o acordo feito entre os trabalhadores e a Famesp, que definiu a escala de trabalho dos funcionários mantendo 70% dos trabalhadores em seus postos de trabalho encerra hoje à meia noite.

Hoje, a diretoria da Famesp fez uma proposta aos trabalhadores de: 8,5% de reajuste salarial, R\$ 300,00 de vale alimentação e R\$ 150,00 de auxílio creche. A proposta foi rechaçada pelos funcionários.

Os trabalhadores estão em greve a cinco dias e querem 20% de reajuste salarial, R\$ 400 de vale alimentação, R\$ 200 de auxílio creche e contratação de mais funcionários.

A Famesp é uma fundação de direito privado, contratada pelo governo do PSDB em São para gerir todas as unidades de saúde da cidade. A condições de trabalho

são precarizadas, os salários são aviltantes.

O governador Geraldo Alkmin, declarou recentemente em Bauru ao comando de greve que repassa os recursos para a Famesp e que ela tem resolver o problema. Jogo de cena e joga de empurra. Este é

o resultado das privatizações dos serviços públicos no estado.

Nosso mandato tem apoiado esta luta, pois garantir melhores condições de salários e de trabalho, com certeza repercutirá num melhor atendimento à população usuária das unidades hospitalares.



Passeata nas ruas do Rio de Janeiro

Greve na metalúrgica Duque em Joinville

Adilson Mariano, vereador petista em Joinville, membro da direção da Esquerda Marxista

A paralisação de cerca de 90% dos funcionários da Empresa Metalúrgica Duque para exigir o pagamento de salários atrasados, mostra força e unidade. Também serve de exemplo para o povo joinvilense. Vivemos um período especial em nosso país. A Juventude e os trabalhadores estão cansados da falta de investimentos nos hospitais públicos, escolas e transportes. Não aguentam mais promessa, sem nenhuma solução.

As manifestações pelo mundo mostraram que o povo quer uma sociedade mais justa e igualitária.

Uma ditadura de 40 anos foi derubada no Egito. Outra, na Tunísia. As ruas de todo Brasil foram tomadas pela juventude. Agora, é necessário que os trabalhadores também tomem às ruas pelos seus direitos.

Está na hora de discutirmos outros problemas. Juntos, os metalúrgicos de Joinville podem conquistar muito mais que pagamento em dia. Podem conseguir salários dignos, redução da jornada de trabalho, segurança do trabalhador. Muitos de nossos companheiros recebem míseros salários, trabalham muito além da jornada, perderam membros ou a vida na linha de produção!

Na Duque, diante da situação de

não pagamento de salário e ataque aos direitos, os trabalhadores com auxílio do sindicato devem ocupar a fábrica e expulsar o patrão que leva todo o lucro deixando o prejuízo e insegurança aos trabalhadores. O mandato do vereador Adilson Mariano da Esquerda Marxista do PT, se coloca à disposição para apoiar a luta dos companheiros da Duque.

Para estarmos próximos dos trabalhadores e de suas reivindicações a Esquerda Marxista e o mandato do vereador Adilson Mariano estarão toda quinta-feira em frente à empresa, vendendo nosso jornal para ajudar os trabalhadores a se organizarem para exigir a solução de seus problemas.

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com). **Diretor responsável:** Serge Goulart. **Editor responsável:** Wanderci Bueno. **Jornalista responsável:** Rafael Prata: MTB nº 40040/SP. **Sede Nacional:** Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000 e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.